

## • Finanças

### CRÉDITO

# Mercado inicia um processo de administração da anistia

por Ângela Bittencourt  
de São Paulo

É certo que a anistia aos microempresários e produtores rurais, aprovada no primeiro turno de votação da Constituinte, ampliada ou não, deverá trazer um respeitável prejuízo ao sistema bancário, tanto oficial quanto privado.

Não é seguro, contudo, que a anistia bloqueará definitivamente as operações de crédito às pequenas empresas ou mesmo que todos os possíveis beneficiados com a decisão dos parlamentares aceitarão o perdão da correção monetária de suas dívidas.

A anistia da correção monetária das dívidas dos microempresários e produtores rurais — aprovada há uma semana — já está provocando as mais inesperadas reações.

Alguns bancos detectam um crescente interesse de determinadas empresas em acertar suas contas, embora pudessem estar enquadradas na regra da anistia, temendo um rompimento com o sistema bancário que poderá dificultar a obtenção de novos créditos no futuro.

Algumas empresas revelam outra preocupação: como provar que não puderam pagar os bancos. Não passou despercebida a posição do ministro da Fazenda, por exemplo, que condenou a intenção dos constituintes em aprovar a anistia das dívidas contraídas durante o Plano Cruzado, poucos dias antes da votação da emenda.

#### BANCOS OFICIAIS

Uma corrente do merca-

do pondera que as empresas que se candidatarem à anistia junto aos bancos oficiais não deverão escapar do risco de ter suas declarações de renda examinadas cuidadosamente pela Receita Federal, especialmente porque o "rombo" que a anistia provocará nessas instituições será considerável.

Parte daí o interesse de muitas empresas em antecipar um ajuste de contas com os bancos. Estes, por sua vez, continuam avaliando caso a caso a viabilidade ou não de descontar duplicatas ou conceder capital de giro a empresas, ainda que menores.

Antônio de Pádua Rocha Diniz, presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), afirmou a este jornal que "a Federação, mesmo indagada pelos bancos, considera que o assunto da postura das instituições em face da anistia é interna e deve ser adotada pelos bancos isoladamente, pois qualquer decisão sobre suspensão ou não de empréstimos envolve o perfil de cada carteira e também a política creditícia de cada instituição".

O presidente da Febraban assegura, contudo, que não está observando no mercado qualquer atuação dos bancos em represália à decisão do Congresso, que ainda não é considerada definitiva, pois a matéria deverá ser apreciada no segundo turno de votação. Rocha Diniz pondera que não é impossível que prevaleça o bom senso e seja feita uma revisão da desas-

trada medida aprovada há uma semana.

#### CAUTELA

Nem todos os bancos, porém, compartilham da esperança do presidente da Febraban. O ideal para o sistema é que a emenda da anistia seja suprimida, mas também existe a possibilidade de ela ser aplicada a empresas cujo financiamento inicial superou 5 mil OTN ou aos produtores rurais proprietários de mais de cinco módulos rurais. Esses são os dois parâmetros da anistia já aprovada.

As instituições financeiras que estão em dúvida e preferem pecar por excesso de cautela, talvez, estão procurando montar divisões ou carteiras para cuidar exclusivamente dessa questão. Um dos maiores conglomerados financeiros do País, por exemplo — com base em experiência passada, quando acabou assumindo carteiras de créditos ruins com a incorporação de outras instituições financeiras —, está estruturando a "carteira da anistia".

O presidente da instituição é prático. Segundo ele, é melhor destacar um grupo de gerentes que se especializarão nesse assunto rapidamente em vez de permitir "que esse velório contagie a parte viva do banco". Ele estima, por exemplo, que o trabalho é burocrático no levantamento dos dados, pois as operações de financiamento com as empresas abaixo de 5 mil OTN ou cinco módulos para os agricultores não estão registradas nos computadores.